

REFLEXÕES SOBRE O ESTUDO DE TEXTO NA EJA

Maria Teresa Gonçalves Pereira (UERJ)
mtgpereira@yahoo.com.br

O preconceito e/ou a ignorância levam os indivíduos a pensarem que os menos favorecidos não gostam de ler ou não querem ler. Falar sobre o que leram, sobre suas próprias histórias de leituras, complementados por outras opiniões, questionados, gera um debate saudável, dinâmico e, principalmente, real. Mesmo o professor conduzindo, enriquecendo, os alunos permanecem o centro das atividades, suas opiniões (suas inúmeras experiências) levadas em conta e consideradas, nunca minimizadas ou tratadas com condescendência. Escolhem-se os textos pelos temas e objetivos e não pelos nomes dos autores. A notoriedade e a consagração não garantem a receptividade. Na (quase) impossibilidade do aluno da EJA frequentar espaços mediadores de leitura: lançamentos, exposições, palestras, debates, depoimentos de autores, seções especializadas em revistas, dentre outros, o professor procurar suprir essa contingência. Com estratégias criativas que possibilitem vislumbrar e apropriar-se dos diferentes gêneros discursivos que a leitura proporciona. Dar condições para que o aluno dialogue com novos textos (um filme), posicionando-se crítica e criativamente diante deles, por meio de um processo hermenêutico que envolve compreensão, interpretação e aplicação. A estética da leitura estará devidamente contemplada pelo texto literário. O professor deve preparar o caminho e, se não for capaz dessas ações, jamais conseguirá que seu aluno as materialize.